

ENSINO APRENDIZAGEM: EXPERIÊNCIAS DO ESTÁGIO DE QUÍMICA TEACHING LEARNING: EXPERIENCES OF STAGE OF CHEMISTRY

*Jailma Silva de Moraes**

RESUMO: Esse artigo visa contribuir com o relato das experiências vivenciadas no último Estágio do curso de Licenciatura em Química. Considera-se o estágio como uma das partes mais relevantes para um acadêmico do curso de Licenciatura, pois se tem a oportunidade de relacionar-se com o mundo escolar, enfrentar os obstáculos e conhecer na prática, tanto as dificuldades, bem como os prazeres da docência. A Química é uma Ciência de grande importância para a vida, sendo assim, os professores têm o papel de mediador dessa Ciência para os educandos, instigando-os a pensar como cientistas. No curso de Licenciatura o acadêmico levanta subsídios teórico-metodológicos que sirvam de norte em relação à inserção de si mesmo na área em que atuará como professor cientista. Espera-se ainda abastar-se de experiência que agreguem ao que foi conhecido na teoria. Sendo assim, estagiar significa complementar, para dar início ao processo de ensino aprendizagem que compete ao educador.

Palavras-chave: Formação de Professores, Ensino de Química, Estágio.

ABSTRACT: This article will contribute to the reporting of experiences lived in the last stage of the degree in Chemistry. The stage is considered as one of the most important parts to an academic course of Bachelor, because it is the opportunity to connect with the school world, affront the obstacles and get to know in practice, so difficulties as pleasures of teaching. The Chemistry is a science of great importance to the life, by the way, the teachers have the function of mediator of this science for the students, encouraging them to think like a scientists. In the Bachelor course the academic raises theoretical-methodological subsidies that help to guide their relationship to inserting itself in the area to act as teacher scientist. It is expected absorb experiences that add to what was known in the theory. Thus, internship is complementary to initiate the learning process that fits the educator.

Keywords: Teacher education, Chemistry teaching and training.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um relato das atividades desenvolvidas na disciplina Estágio Supervisionado III, a qual faz parte do curso de Licenciatura em Química da UAB/IFMT.

A realização do Estágio Supervisionado III efetuou-se na turma da 2^a e 3^a séries, no período noturno do Programa de Educação de Jovens e Adultos - CEJA 6 de Agosto, situado à Rua Darci de Freitas Queiroz, 115- Centro, no município de Pontes e Lacerda- MT.

* Professora de Química na Escola 14 de Fevereiro- Pontes e Lacerda – MT. Graduada em Licenciatura em Química pelo Instituto Federal de Mato Grosso- IFMT.
E-mail: jaylma-pl@hotmail.com

O objetivo do referido estágio foi conhecer a realidade vivenciada no contexto escolar, a qual teve como base as observações de aulas da professora titular de Química do Ensino médio e, em seguida a regência nas duas turmas observadas.

Também foi determinado pela instituição UAB- IFMT a apresentação de um minicurso, o qual proporcionou uma interação com outra instituição, a Escola 14 de Fevereiro, pois não foi possível a aplicação na mesma instituição da regência por falta de turmas.

Enfim todas as oportunidades propiciadas pelo Estágio III foram de relevância extraordinária, haja vista da contribuição teórica e prática, por meio da observação e da regência em sala de aula, cujo intuito foi de ensinar e, ao mesmo tempo aprender, para a construção e do incentivo a pesquisa.

1. LEITURA E DISCUSSÃO SOBRE O PERFIL DE UM BOM PROFESSOR E O PAPEL DO PROFESSOR DE QUÍMICA

Compreendemos que o perfil do bom professor no tocante ao desempenho do ensino de Química deve se pautar em teorias associadas às práticas correlacionadas com o que vivenciado no cotidiano do aprendiz.

Estudos comprovam que a Química é uma Ciência de grande importância para a vida, e, que a maioria das pessoas é leiga, em relação à estima desta disciplina. Percebe-se que só passarão a pensar diferente se forem incitados em sala de aula. Assim, as formas de ensino da disciplina classificarão tanto o aprendizado do conteúdo, quanto os conceitos em relação à química para a vida. Luca (1999), fala sobre a Química para o mundo:

A investigação do mundo natural e a descoberta de suas leis sempre foram atividades fundamentais do homem. A observação do universo, a especulação da natureza e a exploração de suas potencialidades estão presentes nos fundamentos das sucessivas civilizações; e a habilidade do homem em utilizar essas forças tem influenciado decisivamente o curso da história de numerosas maneiras.

O papel do professor de Química, o qual possibilita o ensino dessa Ciência, permite que o conhecimento estenda-se além da sala de aula. Diante das dificuldades do ensino da Química, pois os jovens têm uma aversão a esse conteúdo desde a infância, ou por julgar difícil e/ou pela maneira que a disciplina lhes é ensinada, na maioria das vezes de forma

tradicional, incube-se ao educador seguir uma linha, a qual favoreça uma mudança de tais conceitos, tanto na forma de trabalhar o conteúdo, quanto nos pensamentos dos alunos.

A Resolução nº 09/2010 “Perfil Desejado Para o Professor de Química” estabelece algumas características indispensáveis ao professor de Química, dentre as quais estão o domínio do conteúdo, associados aos recursos metodológicos, que envolvem também a forma de apresentá-los aos alunos. Em outras palavras, deve haver uma adequação aos contextos do educando, no que tange aos universos da cultura, do trabalho, da arte, da ciência ou da tecnologia, dentre outros.

O ensejo reflexivo admite que tais características possibilitem uma construção efetiva de uma nova percepção de mundo, e para tanto, é importante que haja uma articulação diferenciada de ensino, que seja de forma ativa e também crítica, com capacidade, tanto de interagir com a realidade dos alunos, quanto de propor melhorias cabíveis para a vida dos mesmos.

O bom professor do ensino moderno de Química pode ser bem conceituado se conseguir conciliar seu trabalho com os seus próprios aprendizados na educação continuada, ou seja, deve reconhecer suas dificuldades e buscar aprimoramento no estudo dos conteúdos que julgar mais complexos.

Diante de tantos adjetivos confiados aos professores de Ciências da Natureza e/ou mais exclusivamente dos professores de Química, percebe-se que é lícito o reconhecimento da Química como item da cultura dos seres. Sendo assim, a disciplina deve influenciar às diversas áreas do conhecimento. Para tanto necessário se faz a compreensão de tal Ciência em seu contexto, que engloba as transformações químicas da matéria, as propriedades que alicerçam o conteúdo, juntamente com exemplos explicativos, os quais devem ser acrescidos da linguagem científica e simbólica que competem à Química.

Os princípios para um bom professor compreendem muito além do que foi mencionado anteriormente. Assim, as especificações fazem parte dos conceitos primordiais e relevantes, os quais não podem deixar de ser referidos nesta discussão. Ainda neste sentido, a Resolução 09/2010 cita que para ser um bom professor de Química, é necessário conhecer os conteúdos fundamentais da Química, possuir organização, propor atividades experimentais, valorizar a proposta dos temas, e dentre outros é necessário o reconhecimento do papel individual do aluno.

De acordo com os pressupostos acima explicitados, considera-se que um professor capacitado é aquele que prepara os educandos para a Ciência, ou seja, um bom professor vê

seu aluno como um futuro cientista, o qual seja capaz de acompanhar a globalização tecnológica.

Assim, os professores de Química devem estar aptos para a realização de trabalhos, que abranjam a grande tarefa de tornar seus alunos capazes de identificar as transformações químicas no cotidiano. Estas percepções tornam possíveis as interações com materiais e/ou com energia, a qual contém representações processuais dissertativas ou simbólicas, melhor definidas na Resolução 09/2010.

Enfim, as habilidades do professor cientista possibilitam que a disciplina de Química seja amplamente discutida em sala de aula e, no que tange ao prestígio pelas Ciências, é óbvio que tende a aumentar diante do extraordinário benefício que a mesma oferece para o mundo.

2. DISCUSSÃO SOBRE O LIVRO: A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE QUÍMICA. PROFESSORES/PESQUISADORES

De acordo com a obra *A formação inicial e continuada de professores de Química: professores/pesquisadores*, do autor e professor Otávio Aloisio Maldaner e do embasamento teórico construído durante o decorrer do curso de Licenciatura em Química foi possível compreender as perspectivas tangentes à formação profissional, bem como as características imprescindíveis do professor de Química.

A formação de professores pesquisadores é um assunto complexo, que compreende romper desafios existentes durante séculos, dentre os quais estão a capacitação dos professores que já lecionam, referente a modernização dos comportamentos em sala de aula. Outro desafio é a inserção tanto de professores, quanto de formadores de professores em um debate contextual, o qual visa uma melhora na qualidade do ensino da Química.

Conforme Maldaner (2007):

A produção de conhecimento pedagógico dentro de um grupo de pesquisa na escola pode mudar as práticas pedagógicas dos professores envolvidos e servir de indicativos para a formação de novos educadores. Algumas condições iniciais permitem o processo e a julgamos determinantes para que possa ser reiniciados em outros grupos [...] (Maldaner (2007, p.32).

O autor leva-nos a uma reflexão sobre a relevância da inserção de profissionais, enquanto formadores de cientistas nas práticas pedagógicas escolares. O mesmo parte do pressuposto que a pesquisa deve se iniciar com os grupos de professores de química, os quais compreendem uma parceria colaborativa para a construção de novos conceitos, na apresentação e/ou exposição metodológica dos conhecimentos científicos.

Dentre outras observações do autor está a contribuição da importância das Ciências, principalmente da Química, o qual se julga de total interesse o ensino desta disciplina:

Não podemos esquecer, no entanto, que temos uma função especial no complexo da produção do conhecimento químico. Somos professores de Química, ou melhor, educadores químicos e, nesse sentido, o nosso conhecimento é de natureza especial. Mais que fazer “avançar” o conhecimento químico específico, temos o compromisso de recriá-lo em ambiente escolar e na mente das gerações jovens da humanidade. (Maldaner, 2007, p.97).

A leitura do livro de Maldaner proporciona conhecimentos teóricos que contribuem nas práticas pedagógicas proporcionadas pelo Estágio, com acúmulo de referências para o aprendizado, como por exemplo, a maneira adequada de trabalhar os assuntos científicos nas diversas séries, desde o Ensino Fundamental até o último ano do Ensino Médio. O auxílio é grande, principalmente, para os professores que iniciarão sua profissão após o último Estágio, enquanto disciplina fundamental da Licenciatura em Química.

Deste modo, percebe-se que a batalha, enquanto tarefa de educar é sempre um desafio, pois surgem diversas barreiras. É visto que a sociedade atual está em constante movimento, tem diversas formas de buscar o conhecimento, não somente na escola como em outras épocas. Sendo assim é preciso ser flexível, coerente, conhecer o público alvo, mas também não se abalar ao primeiro impacto, pois a carreira docente exige muita perseverança assim como a vida.

Partindo do pressuposto de que o professor é considerado um mediador, orientador do processo de ensino aprendizagem, é preciso lidar com as adversidades, pois mesmo nos dias atuais ainda é possível encontrar situações em que haverá cobranças ao professor sobre o aprendizado do aluno, como se o professor fosse o “único responsável” quando o aluno não aprende.

Por outro lado, as expectativas quanto a “ser professor de Química” é ainda maior, porque a disciplina trata-se de uma ciência que abrange diversas áreas do conhecimento e está diretamente ligada ao desenvolvimento tecnológico, como em todas as outras especialidades existentes. É gratificante saber que o professor pode ser o mediador de um cientista, que hoje está na sala de aula buscando o conhecimento, mas que amanhã estará à frente de uma pesquisa, experiência e/ou fazendo parte de uma revolução nas Ciências.

Logo, o conhecimento adquirido durante a leitura da publicação de Maldaner (2006) enfatiza o que se concebe na prática em sala de aula. Assim, permite que se possa ter, tanto expectativas, quanto motivações para que o estudo da Química não termine na licenciatura. A docência deve ser vista como o começo de uma nova etapa, não somente de ensino, mas

também de aprendizado que abre as portas para muitos outros conhecimentos. Estes se estendem desde a sala de aula com os alunos até os outros segmentos que envolvem a área da educação

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DE ACORDO COM O PROGRAMA DE ESTÁGIO

3.1 Caracterizações da Instituição

Os dados que subsidiam esta fase do Estágio foram colhidos no Centro de Educação de Jovens e Adultos - CEJA 6 de Agosto, localizado à Rua Darci de Freitas Queiroz, 115-Centro, no município de Pontes e Lacerda- MT.

A coleta de informações aconteceu através da observação de 6 (seis) horas de aulas, da regência de 8 (oito) horas de aulas, bem como de conversas informais dentro do espaço institucional.

A instituição tem como gestora a professora Maria Selma Pereira Cantão Veloso e como Coordenadora Pedagógica a professora Neli José de Oliveira Alves.

A Escola apresenta uma boa estrutura física, com salas arejadas, quadros e carteiras bem conservados. Possui um laboratório de Informática e, segundo conversas informais, em breve terá um laboratório para a realização de experimentos nas áreas de Ciências (Física e Química). Aos professores são disponibilizados todos os materiais didáticos necessários para trabalhar as disciplinas, por exemplo, televisores, retroprojetores, murais, copiadoras, aparelhos de DVD, datashow, computadores e modelos de átomos e moléculas.

A instituição Eja é considerada uma comunidade escolar diferenciada, pois o intuito é proporcionar oportunidades e incentivos para a inclusão educacional para todos. A forma de avaliação é somente pela presença.

Contudo, percebe-se que a infraestrutura não é suficiente para acomodar o número de alunos matriculados no CEJA, haja vista que há alunos estudando em salas emprestadas de outras unidades escolares, como na Escola Estadual Deputado Dormevil Faria e na Escola Estadual São José. Sendo assim, a forma de acomodação dificulta o vínculo do aluno com a instituição, como por exemplo, o acesso à biblioteca, a sala de informática, dentre outros.

Diante das dificuldades encontradas pelos alunos da Eja de Pontes e Lacerda, os quais não possuem um local próprio para o modelo educacional, é visto que muitas mudanças ainda são necessárias para que haja uma melhor acomodação dos educandos. Uma dessas mudanças idealizadas é a ampliação do espaço e/ou uma construção maior em outro local, que pudesse acomodar todos em um só ambiente, com atividades escolares satisfatórias e específicas para o acréscimo ao conhecimento.

3.2 Estágio de Observação das Aulas de Química

A observação de 6 (seis) horas/aulas de Química, um dos pré-requisitos do Estágio Supervisionado III, foi realizada nas turmas do Ensino Médio dos 2º e 3º anos, no período noturno, do Centro Educacional de Jovens e Adultos –Ceja 6 de Agosto.

Constatou-se que as salas de aula assistidas possuem ambiente físico agradável, com ventiladores e janelas que ajudam a arejar a sala, também contam com uma boa iluminação e limpeza.

No tocante a professora titular da disciplina de Química, percebe-se que a mesma é habilitada em Biologia, mas apresenta domínio do conteúdo de Química, é dinâmica, interage com a sala e apresenta bom relacionamento com a turma.

O conteúdo estudado na primeira turma, 2ª série do Ensino Médio foi “Concentração das Soluções”(concentração em massa, densidade da solução, porcentagem em massa e volume, dentre outros). Na aula percebe-se que há uma atenção por parte dos alunos enquanto a professora explica o conteúdo, mesmo com uma sala de 42 alunos. O interesse torna a aula mais agradável, a qual possibilita um desenvolvimento de aprendizagem satisfatório, pois o silêncio demonstra tanto importância dada a aula, quanto possibilita um maior entendimento para aqueles com mais dificuldades.

Do mesmo modo a observação da sala de aula da segunda turma, 3ª série do Ensino médio proporcionou uma interação indireta com a mesma. O conteúdo aplicado foi “Introdução a Química Orgânica” (cadeias carbônicas e classificações). Nesta aula a professora contou com uma turma menor, com apenas 15 alunos, mas com muito interesse e com um pouco mais de facilidade na aprendizagem.

Em conversas informais contatou-se que a turma da 3ª série é composta de alunos mais jovens em relação à 2ª série. Outro fato relevante observado é que a turma voltou para a escola com pouco tempo da desistência em relação a outra sala, o que provavelmente contribui para a melhor compreensão dos conteúdos, haja vista que o aprendizado deve ser considerado um exercício constante para a mente.

Na observação de ambas as salas verificou-se que os alunos cumprem o horário e a utilização do uniforme, conforme o estipulado pela instituição. O lanche possui um horário específico para as diferentes turmas, como por exemplo, as turmas assistidas saem para lanche as 19:15 e 19:30, com duração de aproximadamente 10 minutos. Em seguida todos se recolhem para a sala de aula e a professora começa a aula definitivamente.

3.3 Estágios De Regência

3.3.1 Elaboração Do Plano De Aula

A preparação para as aulas de Química foi fundamental para o desempenho na sala de aula, pois se tratou de um ensaio prático que possibilitou uma maior interação com o conteúdo, o qual esclareceu as idéias quanto à exposição, bem como facilitou a explicação científica.

Quanto à necessidade do preparo das aulas Imbernón (2006: 61) enfatiza que deve proporcionar um conhecimento válido, o que gera uma atitude interativa e dialética que leve a valorizar a necessidade de uma atualização permanente em função das mudanças que se produzem; a criar estratégias e métodos de intervenção, cooperação, análise, reflexão; a construir um estilo rigoroso e investigativo.

Embasado no ensejo, bem como nas aulas assistidas da professora regente, o planejamento das aulas fundamentou-se na verificação dos temas a serem abordados, com mais ênfase, de acordo com a carência e as dificuldades percebidas nos alunos, bem como viabilizando os objetivos almejados e as atividades de fixação de aprendizagem.

A professora regente também contribuiu de forma relevante para a escolha do conteúdo para exposição, a qual sugeriu a continuação do tema trabalhado na aula assistida, viabilizando a consonância com o projeto pedagógico institucional.

As turmas de séries diferentes tiveram dois conteúdos distintos. Na 2ª série o conteúdo foi “Concentração de Soluções” e na 3ª série “Introdução a Química Orgânica”, ambas as turmas com duração de 4 horas/aula.

O plano de aula da 2ª série foi objetivo, com uma explicação do conteúdo do livro, o qual foi discutido e avaliado em atividades de fixação. Esta sala de aula é composta de 32 alunos, com idades diversas por se tratar de ensino de jovens e adultos. Sendo assim foi necessário escolher uma sequência para que todos pudessem participar e aprender.

No desenvolvimento do conteúdo foi possível explicar as transformações de medidas, as formas corretas de acrescentar o soluto no solvente, a relação existente entre a quantidade de matéria (mols) do soluto e quantidade de matéria total da solução, bem como explanar para melhor compreensão dos conceitos sobre soluto e solvente e, dentre outros, aplicar as equações para os cálculos necessários.

Do mesmo modo foi estabelecido um plano de aula para a turma da 3ª série, o qual objetivou dar início ao conteúdo “Introdução a Química Orgânica”, com uma breve discussão

sobre históricos e conceitos, cadeias carbônicas e suas classificações. As explicações nesta sala não exigiram tanto esforço, em comparação com a sala citada anteriormente, pois a mesma é composta de apenas 15 alunos, com faixas etárias mais jovens e com maior facilidade na compreensão do conteúdo.

No intuito de incentivar a busca pelo conhecimento foram aplicadas atividades. Estas ajudaram perceber a capacidade de entendimento dos educandos em ambas as turmas regidas, as quais puderam praticar as diversas fórmulas usadas para calcular a fração molar do soluto e do solvente, na 2ª série. Na 3ª série as atividades contribuíram para a identificação e classificação das cadeias carbônicas. Além disso, foi elaborada uma atividade lúdica que contou com a participação e o envolvimento dos discentes.

Para a execução das aulas foram utilizados diversos métodos, como por exemplo, a exposição do conteúdo programado e a discussão entre os discentes sobre o mesmo. Os recursos explorados foram o quadro branco, livro didático, ilustrações, os quais facilitam a compreensão e ajudam na resolução das atividades.

Enfim, a concretização tanto do plano de aula, quanto da regência estiveram de acordo com as necessidades das turmas, as quais se julgaram proveitosas para a efetivação do ensino aprendizagem.

3.3.2 Elaboração da Avaliação

É visto que a avaliação é um ato pelo qual o professor pode perceber, de forma crítica, como foi seu desempenho como mediador de conhecimento, ao qual se idealiza que haja uma interação entre aluno e professor, para que ambos percebam as carências existentes, através de um diagnóstico e possam ganhar espaço juntos, ao mundo científico.

Neste sentido, Donatoni diz:

(...) o professor, ao avaliar o seu aluno, em qualquer dos momentos do seu desenvolvimento, irá observar cada mudança crítica, para fazer o seu diagnóstico e direcionar a assistência a ser dada a esse aluno, não podendo, pois, uniformizar o processo de avaliação (Donatoni, 2008, p.41).

Diante desta proposta percebe-se que há na avaliação uma identificação das características, tanto do ensino, quanto da aprendizagem, pois é através dela que se verifica qual o método mais adequado e/ou trabalho mais específico a ser desempenhado pelo aluno, para que haja um aproveitamento significativo.

Sendo assim, na regência do Estágio Supervisionado III, a qual se concretizou no ensino de jovens e adultos, foi considerado como forma avaliativa a participação dos

educandos. Do mesmo modo, em ambas as turmas avaliadas verificou-se a assiduidade, bem como um grande interesse, tanto pelo conteúdo, quanto pelas atividades propostas. Tal participação contribuiu para a percepção de que o processo avaliativo deve parte da sala de aula, pois é um ato que visa buscar respostas que encaminhe, de forma mais viável, as buscas pelo conhecimento.

3.3.3 Elaboração e Aplicação do Minicurso

O minicurso, requisito parcial da disciplina de Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura Plena em Química foi realizado na Escola 14 de Fevereiro, orientado pela professora Leiva Coleta Santiago, com participação das acadêmicas Danieli Santos Borges e Vanessa Sousa Costa, as quais contribuíram de forma excepcional para o desempenho do trabalho. A importância da atividade, não pode deixar de ser enfatizada, visto que a mesma norteia a prática educativa, cujos objetivos estabelecidos, nesta etapa, visaram-se esquematizar todo um material que atendesse a necessidades do Ensino Médio, de forma que este fosse inovador, dinâmico em busca de trazer exemplos do cotidiano na forma lúdica, deste modo auxiliar o aluno na construção de seu próprio conhecimento.

No dia 02 (dois) de julho de 2012, foi aplicado o minicurso em questão com o tema a Tabela Periódica e este envolveu as turmas dos 1º e 2º anos, turmas A, da referida Escola Estadual 14 de Fevereiro, no período noturno. Para um bom encaminhamento do mesmo a metodologia fundamentou-se em aulas expositiva, explicativas, dinâmicas e lúdicas, como instrumento a Tabela Periódica, bem como um jogo de bingo completo com elementos químicos.

O planejamento, e elaboração do minicurso, permitiu a utilização de recursos e alternativas acessíveis que proporcionaram uma melhor interpretação da Tabela e seus Elementos Químicos no cotidiano. Para tanto se elaborou uma apostila impressa, entregue para os participantes, contendo conceitos como: a história da tabela periódica, as modificações sofridas com o tempo, os principais responsáveis por essas mudanças, importância da organização, função das cores, períodos, famílias, símbolos, códigos, e nomenclatura dos elementos, tópicos discutidos e apresentados em sala. A apresentação do conteúdo se deu de maneira dinâmica e prática, que auxiliou os alunos na compreensão do assunto, de maneira lúdica e atrativa.

Assim diante do exposto, Martins (2007:39) nos auxilia com uma reflexão, que diz, O professor deve acreditar que o principal objetivo de um projeto é simplesmente dar oportunidade para aproximar o aluno do conhecimento através de estratégias aplicadas que

desencadeiem reflexões. Ainda ressalta que o professor precisa reconhecer que há necessidade de mudanças de atitudes em busca de novos procedimentos didáticos.

Enfim pode-se destacar que o minicurso foi uma experiência de extrema importância para a prática pedagógica, o qual deixou claro que é de fato um incentivador do conhecimento e facilitador do processo de aprendizagem.

3.3.4 A Seleção do Livro Didático Pelo Professor

O livro didático contribui e auxilia o professor na prática pedagógica, pois os conteúdos são diversificados, os quais são fundamentais. Diante dessa importância não é difícil compreendermos a necessidade da escolha do livro didático, como instrumento pedagógico, pelos professores da área. Esta escolha é feita igualmente para todas as séries, com um julgamento de vários caracteres, os quais devem ser considerados e avaliados.

A avaliação feita de dois livros didáticos de Química, os mesmos destinados para os alunos 2º ano do Ensino Médio foi a seguinte:

O primeiro livro avaliado, denominado “Química” é de autoria de Mortimer e Machado e a editora é Scipione. Este livro é composto de conteúdos atualizados, com uma constituição de fácil compreensão dos conhecimentos sobre a Química. As cores e ilustrações tornam o conteúdo mais atrativo e clareia a linguagem, associando a teoria com a prática. As demonstrações de experimentos são sugeridas com materiais alternativos, os quais são observados nas figuras distribuídas uniformemente. Há atividades, tanto teóricas, quanto experimentais, as quais são acrescidas de orientações para a execução das mesmas, como por exemplo, as maneiras corretas de manusear os produtos químicos. O meio ambiente é tido como centro e cuidado, com sugestões de descarte dos resíduos. Percebe-se que o autor mantém os dados atualizados, com conteúdos e temas são tratados de forma objetiva e dinâmica.

O segundo livro analisado é o “Ser Protagonista”, do autor Lisboa, editora SM. Este se caracteriza por conter uma boa apresentação, textos complementares que completam o entendimento relacionado ao conteúdo e, também possui uma organização distinta, pois as atividades experimentais são de fácil produção, com materiais do cotidiano. Outro fator relevante é que o livro analisado, diferentemente do primeiro, contém avisos sobre perigos e medidas a serem tomadas em caso de alguns incidentes. Sobre as atividades propostas, o mesmo estimula o aluno a buscar o conhecimento, sem apresentar resultados almejados. Por outro lado, não é muito condensado e com poucas atividades para guiar o aluno na inserção do conteúdo e não contém glossário.

Finalmente, a aquisição dos dados analisados, por meio do preenchimento de uma planilha, teve o intuito de guiar na opção pelo livro didático. Tal atividade proporcionou ao acadêmico uma visão sobre as questões e exigências tangentes à escolha do livro, bem como uma experiência e compreensão de que esta avaliação corresponde a um dos instrumentos essenciais para a prática pedagógica.

4. AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO E AUTOAVALIAÇÃO

A realização do Estágio Supervisionado III contribuiu para a formação do professor/pesquisador, a qual teve bases teóricas, na concretização das atividades propostas, bem como das práticas através do contato com a instituição na observação das aulas e da regência.

Diante de tantas experiências, as quais formalizaram o contato com a realidade da prática escolar percebe-se que o conhecimento em sala de aula é acrescido de muitas vantagens, sempre que há contato com a sala de aula, independente de qual ano seja a mesma.

As interações entre aluno e professor, proporcionou ao estagiário do Estágio supervisionado III uma identificação quanto à profissão de educador, de forma reflexiva e somatória em sua atuação futura. Sendo assim, a proposta estabelecida pelo Estágio foi concretizada de forma relevante, a qual superou as expectativas quanto aos benefícios, tanto para o acadêmico, quanto para os educandos, os quais tiveram a oportunidade de estar em contato com uma aula diferenciada, reflexiva e que tem o intuito de contribuir para a formação de uma nova sociedade científica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência obtida com a realização do Estágio III foi de uma relevância extraordinária, haja vista da contribuição teórica, com os conhecimentos adquiridos através das observações das aulas da professora regente e prática, quando oportunizou a experiência de reger uma sala de aula.

As adversidades foram observadas na regência em turmas de jovens e adultos e na aplicação do minicurso numa escola regular, com turmas de adolescentes.

Os alunos das turmas de jovens e adultos prestaram mais atenção nas aulas, mas, geralmente apresentaram mais dificuldades em debater em sala de aula, bem como

demonstraram pouco interesse de estudar Química e também demoraram mais tempo na resolução das atividades em sala, pois acham a disciplina muito difícil.

Em contrapartida, as dificuldades dos alunos das turmas regulares são diferentes. Eles têm uma maior compreensão do estudo da Química, se mostraram mais motivados, o que instiga o professor na preparação de aulas mais elaboradas, pois fazem perguntas relacionadas a Química no cotidiano e resolvem as atividades mais rapidamente, pelo fato de estarem mais acostumados aos métodos de pesquisa adotados nas escolas da atualidade.

Desse modo, a regência proporcionou um conhecimento sobre a complexidade existente nas práticas pedagógicas para o ensino da Química, a qual facilitou a compreensão de uma infinidade de caminhos para a introdução do ensino aprendizagem em sala de aula, que deve ser de acordo com as especificidades de cada turma.

Diante da satisfação na realização dos trabalhos propostos para esta disciplina, não resta dúvidas quanto à escolha feita para o caminho da educação. Afinal, as oportunidades citadas significaram o remate para a iniciação profissional, cujos itens indispensáveis que compõem este relatório e todos os processos foram descritos, bem como analisados durante as experiências vivenciadas como estagiária.

REFERÊNCIAS

DONATONI, Alaíde Rita.org. **Avaliação escolar e formação de professores**. São Paulo: Alínea, 2008.

GANDIN, Danilo & CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. **Planejamento na sala de aula**. 10 ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GIL-PÉREZ, Daniel & CARVALHO, Ana M. Pessoa de. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. 8 ed. - São Paulo: Cortez, 2006 (Coleção questões da nossa época: v. 26).

LISBOA, Julio Cezar Foschini.**Ser protagonista:1ºano ensino médio**.1.ed. São Paulo:SM, 2010.

LUCA, Anelise Grünfeld de. **O Ensino de Química e algumas considerações**. Linhas, 2001. Disponível em:<<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile>>. Acesso em: 30 jul. 2012, 16:30:30.

MALDANER, Otavio Aloisio. **A formação inicial e continuada de professores de química professor/pesquisador/Otavio Aloisio Maldaner**. 3. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa: estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula**. 2 .ed. São Paulo: autores associados, 2005.

MORTIMER, Eduardo Fleury & MACHADO, Andréa Horta. **Química, 1: ensino médio**. 1.ed. São Paulo: Scipione, 2011.

PERUZZI, H. U. et. al. **Livros Didáticos, Analogias e Mapas Conceituais no Ensino de Célula**. In: ARAGÃO, R. M. R. de; SCHNETZLER, R. P.; CERRI, Y. L. N. S. (Org.). Modelo de Ensino: Corpo Humano, Célula, Reações de Combustão. Piracicaba, São Paulo: UNIMEP/CAPES/PROIN, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2004.